

EDUCAÇÃO PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL NA EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL.

Rosângela dos Reis Guimarães¹
Ana Maria Santa Rosa Pamplona¹
Hilma Alessandra Rodrigues do Couto¹

1 – Embrapa Amazônia Ocidental, rosangela.reis@cpaa.embrapa.br

Embrapa Amazônia Ocidental
SIN - BIBLIOTECA

RESUMO

À Educação Ambiental cabe a busca pela qualidade de vida das sociedades e a promoção do equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do meio ambiente, para as atuais e futuras gerações. Dentre as medidas estabelecidas no Art. 225, Lei nº 9.795, da Constituição Federal, figura a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Dentro deste contexto, em 2006, a Embrapa Amazônia Ocidental elaborou um programa de Educação Ambiental, com a finalidade otimizar e consolidar a Gestão Ambiental na Unidade. Após três anos de implementação do programa verificamos que a internalização dos conceitos, a mudança de visão e atitude dos indivíduos em relação ao meio ambiente é um processo gradativo e que as ações de educação ambiental em muito colaboram e fortalecem o exercício da cidadania responsável.

Palavras-chave: Qualidade do ambiente de trabalho, desperdício, responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

Notícias sobre desmatamento, efeito estufa, chuvas ácidas, “lixões” a céu aberto, mudanças climáticas tem se tornado cada vez mais frequentes. Diante de tantas evidências dos danos causados ao meio ambiente pela utilização insustentável dos recursos naturais, é necessário que o ser humano adote urgentemente outro padrão de relação com a natureza, respeitando seus limites e peculiaridades.

Após a Conferência das Nações Unidas, sobre o Meio Ambiente, ocorrida em Estocolmo em 1972, diversos Fóruns Globais, tem sido realizados com a intenção de celebrar acordos entre os países para a promoção do desenvolvimento sustentável e redução dos índices de degradação ambiental. Entretanto, é necessário algo além das ações que garantam a mudança de atitude dos indivíduos. É preciso consolidar valores e padrões de comportamento que influenciem na relação

Educação para fortalecimento

2009

SP - S8630



22125-1

S

8630

da sociedade com o ambiente. É fundamental a formação de uma consciência crítica para a busca de soluções de caráter mais preventivo e educativo.

A Educação Ambiental instituída pela Lei 9.795/1999 e regulamentada pelo Decreto 4.281/2002 foi reconhecida como um componente urgente, essencial e permanente em todo processo educativo, formal e não-formal, devendo ser promovida em todos os setores da sociedade, para estabelecer responsabilidades e obrigações. Ao inserir a educação ambiental na pauta dos diversos setores da sociedade, a Política Nacional de Educação Ambiental a institucionaliza, legaliza seus princípios e a transforma em objeto de políticas públicas, além de fornecer à sociedade um instrumento de cobrança para a sua promoção (BRASIL, 2005).

Segundo Boff (1998), a Educação Ambiental busca motivar, capacitar as pessoas para a adoção de comportamento ambientalmente correto, o que tem se revelado um importante instrumento da Gestão Ambiental, permitindo que as pessoas conheçam, compreendam e participem das atividades pertinentes, assumindo postura pró-ativa em relação à problemática ambiental.

A Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, instituída pela Portaria 221/2004 do Ministério do Meio Ambiente, propõe a inserção de critérios socioambientais nas atividades administrativas e operacionais em todos os níveis da Administração Pública, visando à minimização dos impactos socioambientais negativos das atividades governamentais, à construção de uma cultura institucional, que possibilite a melhoria da qualidade do ambiente de trabalho e das relações entre os servidores públicos e entre estes e os bens públicos, o uso positivo do poder de compra do governo, a gestão adequada de recursos e resíduos e o combate ao desperdício.

Dentro deste contexto, a Embrapa Amazônia Ocidental, seguindo orientação institucional, implantou em 2006 um programa de educação ambiental com o objetivo de subsidiar as Ações de Gestão Ambiental. Voltado para o público interno (funcionários e demais colaboradores) e externo (Embrapa & Escola e comunidades onde desenvolve ações de transferência de tecnologia), o programa de educação ambiental tem a finalidade de diagnosticar problemas nas ações de Gestão Ambiental para fixar condições, padrões e procedimentos para planejar e implantar práticas permanentes de conscientização ambiental que viabilizem a incorporação à cultura organizacional de princípios de responsabilidade, conservação e precaução sócio-ambiental. Como um processo de reconhecimento de valores, de acordo com Sato (2002), o programa de educação ambiental procura trabalhar com o potencial das pessoas para entender e transformar o meio ao seu redor, dentro de um processo de aprendizado de como gerenciar e melhorar as relações entre os indivíduos de um grupo e o ambiente, de modo integrado e sustentável.

METODOLOGIA

O programa é baseado na proposta metodológica da macroeducação, de Hammes (2004), onde o processo de aprendizagem socioambiental se dá por uma vivência orientada pelo planejamento e desenvolvimento de projetos e hábitos sociais, para a obtenção de resultados focados na realidade local. É um processo pedagógico dialógico, socioconstrutivista, que se baseia em seis pontos: contextualização local, planejamento participativo, tema gerador, segurança alimentar, práxis socioambiental Ver-Julgar-Agir e avaliação.

O programa atua em três linhas: i) no âmbito interno da instituição, trabalhando a sensibilização dos empregados para serem agentes do Processo de Gestão Ambiental da Unidade, desenvolvendo trabalhos para melhoria da qualidade do meio em que estão inseridos; ii) junto ao público do Embrapa & Escola, trabalhando conceitos para formação de uma consciência crítica a respeito da problemática ambiental e a utilização dos recursos naturais e iii) em comunidades rurais, onde a Embrapa desenvolve ações de transferência de tecnologia.

A metodologia trabalha conceitos em atividades vivenciais, segundo a realidade ambiental local, favorecendo a incorporação desses conceitos e estimulando mudanças de atitudes. Para delinear ações no âmbito interno foi realizado um diagnóstico ambiental participativo nos setores e campos experimentais, para levantar os principais problemas ambientais da Unidade. O diagnóstico foi estruturado em três perguntas básicas: a. quais os problemas ambientais identificados no setor?; b. quais os problemas ambientais identificados na Unidade? e c. quais as soluções para os problemas identificados?. O diagnóstico foi realizado no próprio local de trabalho e utilizou-se como ferramenta à metodologia ZOPP, para visualização, discussão e agrupamento dos problemas por tema gerador: água, energia, infra-estrutura, transporte, limpeza, lixo e paisagem. Além do diagnóstico geral foram realizadas palestras e eventos de sensibilização com o público interno na sede da Unidade e nos campos experimentais.

No conjunto, o processo visa fortalecer a cidadania e se concretiza na busca de alternativas de melhoria da qualidade de vida, ou seja, redução do desperdício de água, energia, material, melhoria dos hábitos de limpeza e saúde, cuidado com o patrimônio, organização do ambiente de trabalho, entre outros.

RESULTADOS

No âmbito interno, desde de 2006 foram realizadas 25 palestras de sensibilização, internalização e motivação dos empregados para atuarem como colaboradores do processo de gestão ambiental, tanto na sede da Unidade quanto nos Campos Experimentais. A média de

METODOLOGIA

O programa é baseado na proposta metodológica da macroeducação, de Hammes (2004), onde o processo de aprendizagem socioambiental se dá por uma vivência orientada pelo planejamento e desenvolvimento de projetos e hábitos sociais, para a obtenção de resultados focados na realidade local. É um processo pedagógico dialógico, socioconstrutivista, que se baseia em seis pontos: contextualização local, planejamento participativo, tema gerador, segurança alimentar, práxis socioambiental Ver-Julgar-Agir e avaliação.

O programa atua em três linhas: i) no âmbito interno da instituição, trabalhando a sensibilização dos empregados para serem agentes do Processo de Gestão Ambiental da Unidade, desenvolvendo trabalhos para melhoria da qualidade do meio em que estão inseridos; ii) junto ao público do Embrapa & Escola, trabalhando conceitos para formação de uma consciência crítica a respeito da problemática ambiental e a utilização dos recursos naturais e iii) em comunidades rurais, onde a Embrapa desenvolve ações de transferência de tecnologia.

A metodologia trabalha conceitos em atividades vivenciais, segundo a realidade ambiental local, favorecendo a incorporação desses conceitos e estimulando mudanças de atitudes. Para delinear ações no âmbito interno foi realizado um diagnóstico ambiental participativo nos setores e campos experimentais, para levantar os principais problemas ambientais da Unidade. O diagnóstico foi estruturado em três perguntas básicas: a. quais os problemas ambientais identificados no setor?; b. quais os problemas ambientais identificados na Unidade? e c. quais as soluções para os problemas identificados?. O diagnóstico foi realizado no próprio local de trabalho e utilizou-se como ferramenta à metodologia ZOPP, para visualização, discussão e agrupamento dos problemas por tema gerador: água, energia, infra-estrutura, transporte, limpeza, lixo e paisagem. Além do diagnóstico geral foram realizadas palestras e eventos de sensibilização com o público interno na sede da Unidade e nos campos experimentais.

No conjunto, o processo visa fortalecer a cidadania e se concretiza na busca de alternativas de melhoria da qualidade de vida, ou seja, redução do desperdício de água, energia, material, melhoria dos hábitos de limpeza e saúde, cuidado com o patrimônio, organização do ambiente de trabalho, entre outros.

RESULTADOS

No âmbito interno, desde de 2006 foram realizadas 25 palestras de sensibilização, internalização e motivação dos empregados para atuarem como colaboradores do processo de gestão ambiental, tanto na sede da Unidade quanto nos Campos Experimentais. A média de

público presentes nas palestras realizadas na sede da Unidade foi de 35 empregados, num total de 176, e nos campos experimentais, como o número de empregados é menor (de 6 a 33), a participação foi de 100%.

O diagnóstico ambiental participativo foi realizado em 84% dos setores da sede e em três dos quatro campos experimentais da Embrapa Amazônia Ocidental, no período de agosto/06 a outubro/07.

Com relação ao tema gerador Água, os principais problemas para 24% dos setores pesquisados foram o desperdício e a qualidade da água servida, desde a sua origem (poço artesiano), passando pelo sistema de coleta e distribuição. A solicitação geral foi à ampla divulgação dos resultados das análises da água e uma frequência maior de realização das mesmas, além da orientação para os cuidados no manuseio e conscientização para utilização racional desse recurso.

Para o tema gerador Energia, o principal problema apontado foi a freqüente oscilação da energia, impossibilitando a realização das atividades e causando danos aos equipamentos. Um setor manifestou preocupação com o consumo de energia e sugeriu a utilização de uma fonte renovável de energia, a solar.

Com relação a infraestrutura, foram ressaltadas a organização e a limpeza do espaço de trabalho e para 34% dos setores os móveis (cadeiras e mesas) não adequados à postura, sendo proposto que as próximas aquisições considerem esses fatores pensando, sobretudo, nos benefícios para a saúde.

Para os temas Limpeza, Resíduos e Paisagem verificou-se a necessidade de intensificar os treinamentos, as campanhas internas e outros eventos para motivar as pessoas a participarem mais ativamente do processo de melhoria da qualidade do ambiente e espaço de trabalho.

A partir do diagnóstico, foram detectadas diversas ações administrativas para sanar os problemas levantados, e campanhas educativas foram efetuadas na Unidade. Iniciando com a campanha do “Copo Amigo”, em 2006, que teve como meta a redução da utilização de copos descartáveis. Foram distribuídos copos permanentes e realizadas palestras sobre os problemas causados pelo plástico ao meio ambiente. Em 2007, essa campanha foi reforçada com a distribuição de garrafas “squeeze” de 500 ml, para água.

Outra campanha efetivada e permanente foi a da coleta seletiva de lixo, com a realização de palestras sobre os tipos e tratamentos de resíduos e distribuição de coletores específicos nos prédios. Para a coleta do papel de escritório foram distribuídas caixas de papelão reciclável nas salas. Todo o material coletado é enviado à Central de Recicláveis da Unidade, onde os materiais são separados e armazenados de acordo com suas características: papelão, plástico, metal, madeira,

ferro, etc... Em 2008, para atender a legislação federal, os materiais foram destinados a Associação de Recicladores e Prevenção da Amazônia – ARPA.

Além das campanhas, foram elaborados cartazes, folders e notas no Informativo diário da Unidade, com dicas e informações pertinentes a atitudes corretas com o meio ambiente, ratificando a redução do desperdício de água e energia, utilização do copo amigo, coleta seletiva do lixo e reciclagem de resíduos (Tabela I).

Para trabalhar a sensibilização dos empregados, mostrando a importância da preservação do meio ambiente, como fator de melhoria da qualidade de vida, discutir soluções para os vários problemas detectados, foi realizada em 2008, a I Jornada Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental, a qual passou a fazer parte da programação anual de atividades da Unidade.

Tabela I – Atividades de Educação Ambiental realizada na Unidade.

AÇÃO	OBJETIVO
Diagnóstico Ambiental Participativo (DRP) em todos os setores da Unidade.	Identificar junto aos empregados os problemas ambientais e possíveis soluções, para subsidiar a elaboração da política ambiental da Unidade.
Campanha do Copo Amigo	Reduzir o consumo da utilização de copos descartáveis na Unidade
Implantação da Coleta Seletiva.	Criar na cultura organizacional o hábito da separação e destinação correta dos resíduos.
Estabelecimento da Central de Recicláveis.	Armazenamento temporário dos resíduos recicláveis
Distribuição de coletores para papel de mesa, usados, em todas as salas.	Enviar o papel utilizado para reciclagem.
Ação educativa sobre materiais recicláveis e não recicláveis (Folders e cartazes)	Informação e sensibilização para atitudes benéficas ao meio ambiente.
Elaboração do Informativo CIGA.	Informação e sensibilização para atitudes benéficas ao meio ambiente.
Divulgação das “Dicas do Ciga”, no veículo de comunicação interno da Unidade, “Em Pauta”.	Informação e sensibilização para atitudes benéficas ao meio ambiente.
Destinação de 158 embalagens vazias para tripla lavagem.	Destinação correta do resíduo.
Campanha da Garrafa Amiga (garrafa plástica de 500 ml)	Incentivar a redução de copos descartáveis.
Compra de material de limpeza a granel.	Redução de embalagem plástica.
Confecção e instalação de porta copos usados, na Unidade.	Destinação correta do resíduo facilitando o envio para reciclagem.
Remoção de cerca de 2 toneladas de papel recicláveis	Destinação correta do resíduo
Realização da I Jornada Ambiental da Embrapa Amazônia Ocidental	Trabalhar a sensibilização dos empregados, mostrando a importância da preservação do meio ambiente como fator de melhoria da qualidade de vida.
Realização de palestra de Educação Ambiental para Escolas Públicas e Particulares, do programa Embrapa Escola	Buscar sensibilizar os alunos, a respeito dos problemas ambientais tais como: desperdício de água, energia, lixo/resíduos, conservação dos recursos naturais, saúde, buscando assegurar o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ambiental.
Realização de palestra de Educação Ambiental para Comunidades	Buscar sensibilizar a comunidade, a respeito dos problemas ambientais tais como: desperdício de água, energia, lixo/resíduos,

rurais e urbanas.	conservação dos recursos naturais, saúde, buscando assegurar o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ambiental.
Convênio com a ARPA (Associação de Recicladores e Preservação da Amazônia) para remoção dos resíduos recicláveis	Atender a legislação federal referente à coleta solidária, baseada no decreto lei nº5.940 de 25 de Outubro de 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que as sugestões para resolução dos problemas ambientais foram, em sua maioria, direcionadas para terceiros (setores ou pessoas), o que revela a falta de entendimento de que a melhoria da qualidade e preservação do meio ambiente é um compromisso de todos e não apenas de responsabilidade de um setor ou de um grupo de pessoas.

Para que a gestão ambiental seja bem sucedida é necessário o comprometimento de todos no processo. A internalização dos conceitos, a mudança de visão e atitude dos indivíduos em relação ao meio ambiente é uma conquista gradativa. As ações de educação ambiental em muito colaboram e fortalecem o exercício da cidadania responsável. Para atingir os objetivos propostos, as campanhas deverão ter caráter permanente.

Bibliografia

- BOFF, L. A implantação da educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Coordenação de Educação Ambiental, 1998. 120p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3ed. Brasília: MEC/MMA, 2005. 102p.
- HAMMES, V.S. (Ed.) Proposta metodológica de macroeducação, 2.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. v.2.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2002. 66p